

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO TEMPO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO SUPERIOR DO IFCE – CAMPUS
JUAZEIRO DO NORTE**

**ANALYSIS OF TIME USE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF
HIGHER EDUCATION AT IFCE – CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE**

**ANÁLISIS DE USO DEL TIEMPO DE PROFESORES DE EDUCACIÓN
FÍSICA DE EDUCACIÓN SUPERIOR DE IFCE – CAMPUS JUAZEIRO DO
NORTE**

Laurenço Nunes Batista Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8013-8901> 

<http://lattes.cnpq.br/1843233008602417> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Juazeiro do Norte, CE – Brasil)

lourenco-nunes@hotmail.com

Amanda Raquel Rodrigues Pessoa

<https://orcid.org/0000-0002-6625-3938> 

<http://lattes.cnpq.br/2162311737846261> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Juazeiro do Norte, CE – Brasil)

amandaraquel@ifce.edu.br

Resumo

O estudo teve por objetivo geral analisar a composição do tempo livre de professores de Educação Física que atuam no ensino superior no IFCE – Campus Juazeiro do Norte e as implicações do trabalho docente na fruição do lazer. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, transversal, descritiva e de campo. Foram realizadas entrevistas com 11 professores que atuam em um curso de Licenciatura em Educação Física no IFCE – Campus Juazeiro do Norte. Diante das indagações durante o processo de coleta de dados verifica-se que esses profissionais conseguem dar espaço ao lazer e vivenciar atividades de lazer no seu cotidiano, todavia, observou-se que há uma alta demanda de trabalho, posterior à carga horária institucional, manifestada por meio de planejamento, orientações, reuniões, pesquisas e atividades burocráticas.

Palavras-chave: Lazer; Trabalho; Professores; Educação Física.

Abstract

The study aimed to analyze the composition of the free time of Physical Education teachers who work in higher education at IFCE - Campus Juazeiro do Norte and the implications of teaching work in the enjoyment of leisure. The research methodology is characterized as qualitative, transversal, descriptive and field. Interviews were carried out with 11 teachers who work in a Licentiate Degree in Physical Education at IFCE – Campus Juazeiro do Norte. Given the inquiries during the data collection process, it appears that these professionals are able to give space to leisure and experience leisure activities in their daily lives, however, it was observed that there is a high demand for work, after the institutional workload, manifested through planning, guidance, meetings, research and bureaucratic activities.

Keywords: Leisure; Work; Teachers; Physical Education.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo analizar la composición del tiempo libre de los profesores de Educación Física que laboran en la educación superior en IFCE – Campus Juazeiro do Norte y las implicaciones del trabajo docente en el disfrute del ocio. La metodología de investigación se caracteriza por ser cualitativa, transversal, descriptiva y de campo. Se realizaron entrevistas a 11 docentes que laboran en una Licenciatura en Educación Física en IFCE –



Campus Juazeiro do Norte. Dadas las indagaciones durante el proceso de recogida de datos, parece que estos profesionales son capaces de dar espacio al ocio y experimentar actividades de ocio en su vida diaria, sin embargo, se observó que existe una alta demanda de trabajo, luego de la carga institucional, que se manifiesta a través de la planificación, orientación, reuniones, investigación y actividades burocráticas.

Palabras clave: Ocio; Trabajo; Maestros; Educación Física.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como temática o lazer na sua relação com o trabalho docente no ensino superior. Parte-se do contexto do curso de Educação Física do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte.

Na década de 1990, depois de uma série de reformas educacionais desenvolvidas no Brasil, os processos de terceirização, privatização e restrição de gastos se intensificaram (SILVESTRE, 2017). Estas mudanças culminaram na precarização das ações laborais decorrentes das altas demandas profissionais que não conseguem ser sanadas dentro da carga horária proposta para ser efetivada no ambiente de trabalho. Isso resulta no acúmulo de trabalho para ser realizado em casa. Dessa forma, pressupõe-se, neste estudo, que esse acúmulo de trabalho impacta na composição do tempo livre e nas vivências de lazer do sujeito trabalhador, pois quanto mais o indivíduo se prende a obrigações trabalhistas menos tempo ele tem para desenvolver-se através do lazer (SANTANA, 2019).

O lazer se configura como uma esfera do tempo livre em que o homem tem uma maior aproximação com atividades hedonistas, em que há uma maior liberdade de escolha por estar desvinculadas de obrigações pessoais e sociais. Os estudos de Camargo (2006) e Marcellino (2012) vem apontando que o lazer é uma dimensão da vida humana com princípios formativos pelo grau de entrega da atividade. A experiência vivida durante a fruição do lazer impacta no desenvolvimento humano, cultural e social. Por meio da sua experimentação o ser humano aprende sobre si e o outro e amplia a sua percepção sobre o mundo, sendo possível, ser instrumento e objeto da educação.

Para viver o lazer é necessária uma composição do tempo social que contribua para sua vivência e fruição. As demandas de trabalho podem dificultar ou impedir a sua realização. Diante disso, nos questionamos sobre a relação que os professores estabelecem com o seu tempo livre e se as demandas docentes afetam as suas práticas de lazer.

O professor, um profissional múltiplo em suas funções, quando atua com o ensino superior tende a se comprometer com atividades como: planejamento, ensino, avaliação, aspectos burocráticos, grupos de estudo, orientação de trabalhos acadêmicos, elaboração de



trabalhos científicos, supervisão de programas do governo (PIBID, PIBIC, Residência Universitária, etc.), projetos de extensão e busca se tornar um especialista em conhecimentos científicos contribuindo para a produção de novos saberes e para a transformação social.

Souza, Alves e Figueiredo (2017) apontam que os professores de ensino superior usam todo o seu tempo para cumprir exigências oriundas do mundo do trabalho. Responsabilidades como projetos de extensão e elevados números de produções científicas ocupam muito espaço na sua distribuição de tempo, o que diminui ou impossibilita a fruição do lazer por parte desses indivíduos. Os autores ainda inferem que além de professores essas pessoas também são seres humanos e necessitam desenvolver-se em toda sua amplitude, inclusive no lazer, “afinal o lazer também é um tempo e espaço de formação humana” (SOUZA; ALVES; FIGUEIREDO, 2017, p. 1745).

Sendo assim, suas atribuições geram demandas de trabalho que podem ocasionar em um esforço excessivo e como consequência a sobrecarga afetando o seu tempo livre. Arelado a essas condições também existe o desejo e a cobrança do profissional em desenvolver-se na carreira docente, de se qualificar através de cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, dando-lhe maior segurança no cargo, empoderamento e reconhecimento em sua profissão (LEMOS, 2011).

Nos reportamos à docência no âmbito do ensino superior nos Institutos Federais (IF's). Acreditamos que há uma especificidade nesses profissionais, por atuarem em diferentes níveis de ensino, podendo transitar entre o ensino superior, ensino básico e técnico. Além de também atuar com pesquisa, ensino e extensão (DAL RI; FLORO, 2015). Tais características, acabam transformando o trabalho dos profissionais inseridos nesse contexto, o que gera consequências na forma de planejamento e atuação docente.

Dal Ri e Floro (2015, p. 76) mencionam que os Institutos Federais são instituições que devem atuar “[...] em todos os níveis e modalidades da Educação Básica e do Ensino Superior, intensificando o trabalho dos profissionais da educação, em especial dos docentes [...]” que devem planejar suas aulas para o ensino médio, técnico e tecnológico e o ensino superior carregando afazeres para além da sua capacidade. Enfim, é todo esse cenário até aqui descrito nessa narrativa que acaba por implicar diretamente nas condições de lazer desses indivíduos, tornando o trabalho um impeditivo para fruição do lazer.

Diante do exposto, o presente trabalho parte do seguinte questionamento: Como se dá a relação entre o trabalho e o lazer para o professor de Educação Física que atua no



ensino superior no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte? Qual o impacto do trabalho sobre o tempo de lazer? Tem-se como hipótese que o docente no ensino superior realiza atividades diversas como: extraclasse, coordenação de projetos, orientação de bolsas, monitorias, monografias, pesquisas, etc. Além das atividades pedagógicas, da elaboração de aulas e correção de avaliações e exercícios, a grande maioria dessas atividades são de cunho profissional, mas que acabam por migrar do ambiente de trabalho para o próprio dia a dia, fazendo assim com que o tempo se torne ainda mais limitado, impossibilitando a prática do lazer.

A partir das questões apresentadas, tem-se como objetivo geral: analisar a composição do tempo livre de professores de Educação Física que atuam no ensino superior no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte e as implicações do trabalho docente na fruição do lazer.

A importância desse estudo pode ser verificada através de uma análise do possível impacto direto que a docência ocasiona no tempo ocioso, que deveria ser utilizado de modo a buscar também atividades prazerosas, atividades de lazer, podendo averiguar se o professor é uma classe trabalhadora que acumula serviços voltados à sua profissão.

Esse trabalho irá explorar como tem sido o desenvolvimento da profissão no âmbito do ensino superior, mas especificamente no curso de Educação Física do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte, a fim de instigar a mudança de determinadas questões que não viabilizam a prática do lazer. Questões essas que envolvem o professor em seu tempo de trabalho, como também fora desse mesmo trabalho, para possibilitar a averiguação de novos modelos de trabalho docente, com relação a aspectos como carga horária de ensino, pesquisa e extensão e aspectos burocráticos, contribuindo para o debate que se volta para a relação entre trabalho e lazer.

O homem moderno se torna refém do tempo e das tecnologias e pouco consegue se dar o privilégio de usufruir desse tempo de lazer, se tornando cada vez mais submisso ao trabalho, que por sua vez acaba por ocupar as brincadeiras, o repouso, os momentos com a família, enfim, o tempo que poderia e deveria destinar a prática de lazer (DOMINGUES; RECHIA, 2016).

Por esses motivos, é importante aprender e difundir a relação entre tempo de trabalho e tempo livre do professor do ensino superior, para buscar garantir a dignidade de pessoa e profissional a essa classe, para assim, repensar sobre a composição do tempo dos



professores e contribuir para o processo de ensinoaprendizagem que alie qualidade laboral e qualidade a vida humana.

METODOLOGIA

A referida pesquisa é caracterizada como qualitativa, transversal, descritiva e de campo, a pesquisa transversal é definida como um recorte, onde o cientista coleta e analisa as informações num dado curto espaço de tempo, obtendo rapidamente os resultados e descritiva pois exige revisão da literatura e utiliza-se da aplicação de entrevistas não padronizadas com um dado grupo de professores, registro e descrição detalhada dos sujeitos e das informações fornecidas pelos mesmos objetivando uma investigação com procedimentos mais sistematizados (GIL, 2008).

Como a própria palavra infere, a pesquisa qualitativa requer um grau de qualidade quanto a coleta e análise das informações fornecidas pela população, trata-se de uma pesquisa que não tem por intenção a mensuração numérica, logo tem por objetivo apresentar três quesitos básicos para ser bem desenvolvida, são eles: a descrição, a compreensão e o significado. Não cabe ao pesquisador manipular as variáveis ou interferir de outra forma nos resultados da indagação realizada (THOMAS; NELSON; SILVERMAM, 2012).

Com isso há a necessidade de verificar-se de maneira qualitativa, aprofundada através das informações fornecidas a realidade a qual está inserida a população e o significado do lazer e do trabalho em suas vidas. De acordo com Minayo (2009, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Os indivíduos investigados foram os professores de Educação Física do Ensino Superior do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte. A amostra contou com um grupo de 11 professores em atividade laboral no IFCE, foram utilizados os critérios de inclusão: ser um profissional formado em Educação Física, aceitar participar do estudo e ser efetivo (concursado) na instituição independente de quantos anos esteja em atividade. Consequentemente os critérios de exclusão: graduação diferente da mencionada e ser substituto ou temporário mesmo que por tempo determinado ou indeterminado.

**Quadro 1** – Disposição e características dos professores entrevistados

ID	Idade	Sexo	Qualificação	Tempo de serviço na instituição
P01	30	F	Mestrado	08 anos
P02	53	M	Especialização	16 anos
P03	41	M	Mestrado	09 anos
P04	48	M	Mestrado	13 anos
P05	63	M	Mestrado	23 anos
P06	47	F	Doutorado	21 anos
P07	43	F	Mestrado	13 anos
P08	45	M	Mestrado	14 anos
P09	35	M	Mestrado	10 anos
P10	32	F	Mestrado	07 anos
P11	32	F	Mestrado	08 anos

Fonte: construção dos autores.

As informações foram obtidas por meio de entrevista semiestruturada desenvolvida pelos pesquisadores, levando em consideração particularidades que objetivam o estudo. A entrevista foi realizada com os professores na própria instituição de trabalho, sendo registradas em gravador de voz (*Smartphone* da marca *Asus*, modelo *Zenphone 2*). Vale ressaltar que o aparelho estava em boas condições de uso para a atividade determinada e com isso não interferiu na qualidade das informações prestadas através dos áudios.

Gil (2008, p. 109) infere que:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente é uma forma de diálogo assimétrico, em que umas das partes buscam coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A princípio foi estabelecido contato com os professores de Educação Física, para a explicação dos objetivos da pesquisa, a partir da autorização do estudo foi mantido a comunicação com os professores para dar-se procedimento a pesquisa, explicar que a participação dos mesmos seria voluntária e que as informações prestadas estariam devidamente protegidas, direcionando-os quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foram atendidas na pesquisa as normas éticas estabelecidas pela resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que reconhece as especificidades éticas das pesquisas em ciências humanas e sociais, fornecendo assim a devida segurança aos entrevistados.

Após os registros oriundos da entrevista, foi realizada a transcrição das respostas tal qual coletadas nos áudios, mantendo o formato da linguagem mesmo que coloquial



preservando as expressões de forma geral, foi confeccionado um banco de dados com as informações no programa *Microsoft Word* 2010, em que o tratar das informações utilizadas para análise por Bardin (2016) se configuram em três ações: a pré-análise, a exploração e o tratamento, nesses procedimentos há uma preparação para a realização da análise, o estudo das informações e a aplicação delas nos resultados.

O desenvolvimento dessa etapa consiste na codificação dos dados, de início a pré-análise, momento em que o pesquisador se apropria das falas oriundas das entrevistas, transcrevendo-as e realizando a leitura. Em seguida, analisa o texto e realiza a exploração do material para possibilitar a categorização a partir das características comuns, incomuns e pertinentes, podendo ser a partir de trechos semelhantes ou inéditos no que se refere ao objeto da pesquisa. Por fim, a última etapa configura-se por meio de interferências com o intuito de favorecer uma aproximação das categorias de análise e a finalização do tratamento dos dados (BARDIN, 2016).

Lazer, trabalho e tempo livre

A relação trabalho, lazer e tempo de não trabalho esteve presente nas respostas dos professores. A intenção era indagá-los sobre como o trabalho se relaciona com o tempo livre, se existem demandas laborais fora do ambiente profissional e quais as demandas existentes. Com base nos dados coletados, observa-se que 10 professores apontaram que levam demandas de trabalho para o tempo livre e apenas 01 aponta não realizar. Conforme pode ser analisado no quadro que se segue:

Quadro 2 – O tempo do não trabalho e as demandas existentes

Existe um tempo dedicado ao trabalho fora do expediente	Respostas	Professores
Sim	10	P ₀₁ , P ₀₂ , P ₀₃ , P ₀₄ , P ₀₆ , P ₀₇ , P ₀₈ , P ₀₉ , P ₁₀ e P ₁₁
Não	01	P ₀₅
Demandas		
Atividades de ensino	10	P ₀₁ , P ₀₂ , P ₀₃ , P ₀₅ , P ₀₆ , P ₀₇ , P ₀₈ , P ₀₉ , P ₁₀ e P ₁₁
Atividades de pesquisa	04	P ₀₄ , P ₀₇ , P ₁₀ e P ₁₁
Atividades burocráticas	03	P ₀₁ , P ₀₃ e P ₀₆
Estudos	02	P ₀₂ e P ₀₉

Fonte: construção dos autores.



O trabalho, de forma geral, se faz muito importante para a civilização humana. Com a vigência do sistema capitalista, tem se tornado muito difícil viver com qualidade sem desenvolver uma atividade remunerada. O problema é que muitos são os estudos, Borsoi (2012), Robazzi e colaboradores (2012) e Delcor e colaboradores (2004), que comprovam problemas de saúde vinculados ao trabalho. Camelo e Angerami (2008, p. 232) afirmam que:

O trabalho, nos dias de hoje, parece ser um importante fator gerador de estresse. O estresse tem sido considerado como um dos problemas que mais frequentemente agem sobre o ser humano, e interfere na homeostase de seu organismo, devido à grande quantidade de tensões que enfrenta diariamente.

O quadro 2 vem apresentando que altas demandas de trabalho existem e que elas não estão apenas vinculadas ao expediente de trabalho, mas também acabam por migrar para o ambiente doméstico, devido a necessidade de conseguir cumprir com o exigido, em que 10 dos 11 entrevistados informam existir demandas de trabalho posteriores a carga horária de trabalho.

Foram apontadas nas falas atividades de ensino: planejamento, elaboração e correção de exercícios e provas, confecção de slides; as atividades de pesquisa: orientação de trabalhos científicos e monografias, reuniões, projetos de pesquisa e extensão e organização de grupos de estudo; atividades burocráticas: preencher formulários e “lançar” frequências, material de aula e resultado de avaliações no sistema da instituição; e os estudos que não estão diretamente ligados às aulas, mas são formas de capacitação através de especialização, mestrado ou doutorado.

Sempre tem, professor sempre leva trabalho para casa [...] o tempo dedicado ao trabalho é muito grande, muito maior do que deveria (P01).

[...] tem dias que você pega fora do ambiente de trabalho e se dedica por volta de quatro, cinco, às vezes até quase dez horas de trabalho fora do ambiente de trabalho formal [...] (P02).

[...] esse tempo eu não consigo medir diariamente, mas é um tempo que realmente, dependendo da época, me toma muito tempo [...] (P07).

[...] considerando vinte e quatro horas, você passa oito horas trabalhando aqui. Quando você chega em casa, você passa mais uma média de duas ou três horas por dia [...] (P11).

As respostas demonstram a especificidade do trabalho docente em que as atividades de ensino exigem dedicações para além do ambiente de trabalho, com atividades como: planejamento das aulas, processo avaliativo, dentre outros aspectos citados. P02 afirma que esse tempo se torna tão expressivo que, às vezes, se aproxima das dez horas de trabalho



desvinculado da instituição de ensino, questão preocupante, já que retira do trabalhador o direito ao descanso e viver o seu lazer.

Apesar de responder “NÃO” a indagação inicial em relação a existência de um tempo dedicado ao trabalho fora do expediente, cabe uma ressalva na fala de P05, percebe-se que as demandas existem, no entanto, pelo fato de serem para P05 prazerosas se confundem com lazer: “Não, não tenho, [...] fora do expediente, você corrige provas, você [...] confeccionar slides, fazer também dentro da sua casa [...] as aulas, fazer com que sua disciplina seja mais dinâmica, então isso pode fazer em casa e também, parece com o lazer (P05).

Segundo Basso (1998), o trabalho docente pode ser compreendido através de relações entre duas condições: as subjetivas e as objetivas. Na primeira categoria, entende-se o trabalho docente como a formação continuada do professor e, a segunda categoria, compreende a questões como as atividades de ensino, planejamento, preparação de aula e avaliações. Entre as condições objetivas, o planejamento ganha destaque e enfoque na maioria das falas mencionadas pelos entrevistados, sendo citado por 8 dos 11 professores.

[...] planejamento das disciplinas, correção de provas, atualização do acadêmico e planejamento de outras atividades que envolve o trabalho docente [...] (P01).

[...] correção de trabalhos, correções de provas, preenchimento do acadêmico, planejamento de outras atividades [...] (P06).

[...] eu sempre tenho uma carga horária de correção de trabalhos, de estudo, de planejamento [...] (P07).

[...] a gente tem que planejar aula, tem que organizar material, corrigir avaliação [...] (P09).

Aos professores que não remetem o planejamento diretamente em suas inferências, percebe-se uma colocação acerca de trabalhos realizados recentemente e que continua “fresco” na mente e talvez por isso seja mencionado, [...] ontem mesmo eu fiquei até tarde [...] fazendo trabalho da instituição, correção de provas e verificação de horários, que está ligado a gestão [...] (P03). Como também um foco maior nas leituras como forma de complementação, [...] 60% da carga horária de trabalho de aulas generalizadas, é ligada a leitura e preparação de aulas posteriores [...] (P08), o que não deixa de se configurar como planejamento.

É perceptível que muitas são as demandas relatadas exigidas ao docente, partindo para uma particularidade do contexto dos Institutos Federais, após a vigência da lei que



reestrutura a carreira docente do IF, houve uma certa equiparação com os docentes do Magistério Superior o que traz pontos positivos e negativos, a exemplo, a oportunidade de ascensão por meio da qualificação profissional, mas há a tensão de estar atuando em várias modalidades de ensino ao mesmo tempo (BARBOSA; MEDEIROS NETA, 2018).

Existem ainda as atividades de extensão e pesquisa científica, que sem dúvida são importantes para o processo de evolução das áreas de conhecimento, pois contribuem com a formação profissional e com descobertas significativas de novos fatos e melhoria das condições da vida humana. Todavia, os docentes dos IF's são obrigados pelas legislações a desenvolverem o tripé ensino, pesquisa e extensão em condições desfavoráveis, ao passo que, ou os professores realizam essas atividades ou possivelmente não conseguem ascender na carreira (DAL RI; FLORO, 2015), um desejo que impulsiona a quebra de todas as barreiras para realização desses trabalhos dentro e fora da carga horária de trabalho.

Ainda remetendo a importância do trabalho desses docentes e da ciência para a sociedade, Prodanov e Freitas (2013) dizem que a pesquisa significa de forma simples, procurar respostas para indagações. O estudo sempre parte de um determinado problema, uma interrogação que precisa ser desvendada e, se possível, respondida. Logo, toda pesquisa científica se baseia em uma teoria que é tida como um ponto de partida e, quando a pesquisa gera raízes para uma nova fonte de conhecimento, se obtém um maior cuidado para possível efetivação de novas teorias, que poderão contribuir para avanços na vida do homem.

No ensino superior, há uma exigência que os professores realizem orientações, o que pode favorecer uma demanda de trabalho excedente para obtenção de uma regularidade no processo de graduação. Os acadêmicos necessitam desenvolver o ato da pesquisa, inclusive através do trabalho de conclusão de curso – TCC, que é uma prática pedagógica abordada quase que unanimemente em cursos de nível superior. Esta demanda de orientação foi citada pelos docentes conforme falas a seguir:

[...] no final dos semestres com o aumento das correções de TTC's, elas (demandas) se intensificam e aí se faz necessário no meu tempo extratrabalho realizá-las, as vezes em casa, as vezes em lugares combinados com os orientandos [...] (P04).

[...] monografia, projeto de pesquisa é coisa que também, final de semestre, é um período sempre muito estressante que eu não tenho tempo de quase nada [...] (P07).

[...] o professor universitário, ele precisa estar antenado, ele precisa estar produzindo, nós temos orientações de trabalhos, grupos de estudo [...] (P10).



[...] orientação que, de qualquer forma, você não faz só aqui [...]. [...] a gente participa de encontros específicos de grupos de estudo que também não é mais um trabalho que fica só aqui, a gente leva demandas para casa [...] (P11).

Na fala de P10, verifica-se a necessidade contínua de produção científica, a qual o professor universitário é submetido. É uma espécie de cobrança por resultados científicos através da produção, orientação e também da supervisão de grupos de estudo. Maldaner (1998) afirma que o docente universitário tem mais de um campo profissional à medida que ao ministrar suas aulas aproxima-se do papel de professor e ao desenvolver a produção científica ou tecnológica do pesquisador.

As atividades burocráticas foram mencionadas nas falas de P01 e P06 como demandas excedentes em que é feita a atualização e o preenchimento do “acadêmico” ou Q-acadêmico web, sistema Institucional em que o professor realiza frequência, informa avaliações e disponibiliza material didático aos alunos, além de fornecer documentos de cunho burocráticos para os alunos por meio de histórico, declaração de matrícula, boletim e horário.

Além dessa atividade burocrática, a instituição requer dos professores a entrega de documentos como: Plano Individual de Trabalho – PIT e Relatório Individual de Trabalho – RIT, que tem por função comprovação da carga horária de trabalho. Como observamos na fala de P11:

[...] fazer a atualização do acadêmico [...] (P01).

[...] preenchimento do acadêmico, [...] (P06).

[...] ainda vem uma infinidade de cobranças institucionais que, sinceramente, eu não vejo fundamento nenhum. Tem um tal de PIT e um RIT que inventaram de comprovação de carga horária do professor [...] (P11).

A fala de P11 denota um certo grau de insatisfação com as cobranças burocráticas da instituição, tais atividades tem por objetivo controlar e avaliar o trabalho do professor (SANTOS; CARMO, 2017). Todavia, isso faz com que a aula do docente perca qualidade, pois os interesses políticos por meio desses aspectos burocráticos transparecem ao professor que a instituição de ensino infere uma maior importância a essas questões em detrimento a uma boa aula ministrada, assim o professor por vezes redireciona seu foco para o trabalho docente administrativo (SANTOS; PEREIRA; LOPES, 2018) e acaba perdendo produtividade no seu planejamento.

As atividades relacionadas a estudo, presentes nas falas de P02 e P09, não se referem à preparação para o desenvolvimento de aulas ou planejamento, mas sim, a



capacitação, formação continuada decorrente de programas de mestrado. Essa formação, por mais que não esteja interligada de forma direta com o trabalho, gera demandas que acabam inviabilizando o lazer:

[...] eu tenho outras demandas de estudo que eu estou fazendo que não me propicia esse lazer da maneira mais satisfatória [...] (P02).

[...] eu acabei de voltar de um processo de formação também e, assim de certa forma, ainda estou um pouco agitado com relação a parte profissional [...] (P09).

Sem dúvida a formação continuada é muito importante na carreira docente e na educação de uma forma geral, mas o foco da discussão está na atuação negativa que essa formação pode ter sobre o tempo “livre” e o tempo de trabalho do docente. Lima (2015, p. 71) em seu estudo aborda que “a gestão de grandes cargas de trabalho tem um impacto negativo em alguns professores em formação continuada”, como também a necessidade de travar uma luta pelo equilíbrio no trabalho.

Diante do exposto e das indagações durante o processo de coleta de dados verifica-se que esses profissionais conseguem dar vazão ao lazer e vivenciar atividades prazerosas no seu cotidiano, no entanto, a pesquisa mostra que esse tempo de lazer ainda é confundido em partes e muito prejudicado pela atividade laboral que não cessa no próprio ambiente de trabalho fazendo com que sempre existam demandas de trabalho excedentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo buscou verificar a relação entre lazer e trabalho a partir de uma análise da composição do tempo livre de professores de Educação Física que atuam no ensino superior no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte e as implicações do trabalho docente na fruição do lazer. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, transversal, descritiva e de campo. A população foi composta pelos professores de Educação Física do ensino superior do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Juazeiro do Norte, que participaram por meio de entrevistas em que foram utilizadas as respostas para análise e categorização das informações coletadas.

Observou-se ainda que, há uma alta demanda de trabalho, posterior à carga horária institucional, o que se intensifica em períodos avaliativos (final de semestre), manifestada por meio de planejamento, orientações, reuniões, pesquisas e atividades



burocráticas. Verifica-se com isso que o lazer ainda vive à mercê do trabalho no que se refere a atuação de profissionais na carreira docente do ensino superior.

As reflexões aqui postas indicam uma relação conflituosa entre trabalho docente e lazer, haja vista que mesmo havendo tempo de lazer, este ainda sucumbe as altas demandas de trabalho dos professores, algumas considerações mostram-se insuficientes para fomentar percepções exatas quanto a própria identificação por parte do professor daquilo que se caracteriza como trabalho que migra para o cotidiano, fazendo-se necessário novos estudos com essa temática para melhorar a ampliação dessa discussão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Juliana Kelle; MEDEIROS NETA, Olívia Moraes. As mudanças na carreira docente e o desenvolvimento profissional nos Institutos Federais: avanços e retrocessos. **Research, society and development**, v. 7, n. 9, p. 1-29, jun., 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, v. 19 n. 44, p. 32-62, abr., 1998.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de ensino superior. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 15, n. 1, p. 81-100, jan., 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 21 de mai. 2018.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer**. 3. reimp. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CAMELO, Sílvia; ANGERAMI, Emília. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 7, n. 2, p. 232-240, abr./ jun., 2008.

DAL RI, Neusa Maria; FLORO, Elisângela Ferreira. Trabalho docente e avaliação de desempenho: o caso dos professores que atuam na carreira de educação básica, técnica e tecnológica. **Interfaces da educação**, v. 6, n. 16, p. 66-89, 2015.

DELCOR, Núria Serre e colaboradores. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de saúde pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, jan./ fev., 2004.



DOMINGUES, Thiago; RECHIA, Simone. Trabalho e lazer: oposição ou composição? **Licere**, v. 19, n. 3, p. 363-382, set., 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LEMOS, Denise. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Caderno CRH**, v. 24, n.1, p. 105-120, fev., 2011.

LIMA, Cláudia Rejane Cavalcante. **Formação continuada em professores de educação física da secretaria municipal de educação de Maceió-Alagoas**. 124f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde). Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal, 2015.

MALDANER, Otavio Aloisio. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. **Revista química nova**, v. 22, n. 2, p. 289-292, jun., 1998.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz e colaboradores. Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde. **Revista enfermagem UERJ**, v. 20, n. 4, p. 526-532, mai., 2012.

SANTANA, Alex Rosa de. **Práticas de lazer de professores da educação básica de Uberlândia**. 34f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2019.

SANTOS, Lilian Alves dos; CARMO, Edinaldo Medeiros. Construindo saberes da experiência no início da carreira docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, XI, 2017, Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

SANTOS, Carolina; PEREIRA, Fátima; LOPES, Amélia. Experiências da gestão acadêmica da docência universitária. **Educação e realidade**, v. 43, n. 3, p. 989-1008, jul./ set., 2018.

SILVESTRE, Bruno; AMARAL, Sílvia. O lazer dos professores da rede estadual paulista: uma investigação comparativa entre os gêneros. **Licere**. v. 20 n. 1, p. 60-87, mar., 2017.

SOUZA, Adrielle Lopes de.; ALVES, Cláudia Aleixo; FIGUEIREDO, Zenolia Christina Campos. A precarização do lazer docente frente às demandas do mundo do trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XX, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII, 2017, Goiânia, GO. **Anais...** Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 2017.



THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

Dados do primeiro autor:

Email: lourenco-nunes@hotmail.com

Endereço: Rua Santa Inês, 160, Franciscanos, Juazeiro do Norte, CE, CEP 63020-200, Brasil.

Recebido em: 20/08/2021

Aprovado em: 11/11/2021

Como citar este artigo:

SILVA, Lourenço Nunes Batista; PESSOA, Amanda Raquel Rodrigues. Análise da utilização do tempo dos professores de educação física do ensino superior do IFCE – Campus Juazeiro do Norte. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 1-15, mai./ ago., 2022.